

O Setembro Amarelo é uma campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio. No Brasil, foi criado em 2015 pelo CVV (Centro de Valorização da Vida), CFM (Conselho Federal de Medicina) e ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria), com a proposta de associar à cor ao mês que marca o **Dia Mundial de Prevenção do Suicídio (10 de setembro)**.

O suicídio é o resultado de uma convergência de fatores de risco genéticos, psicológicos, sociais e culturais e outros, às vezes combinados com experiências de trauma e perda. Pessoas que tiram a própria vida representam um grupo heterogêneo, com influências causais únicas, complexas e multifacetadas que precedem seu ato final. Essa heterogeneidade apresenta desafios para os especialistas em prevenção de suicídio. Esses desafios podem ser superados pela adoção de uma abordagem multinível e coesa para a sua prevenção. (<https://www.setembroamarelo.org.br>)

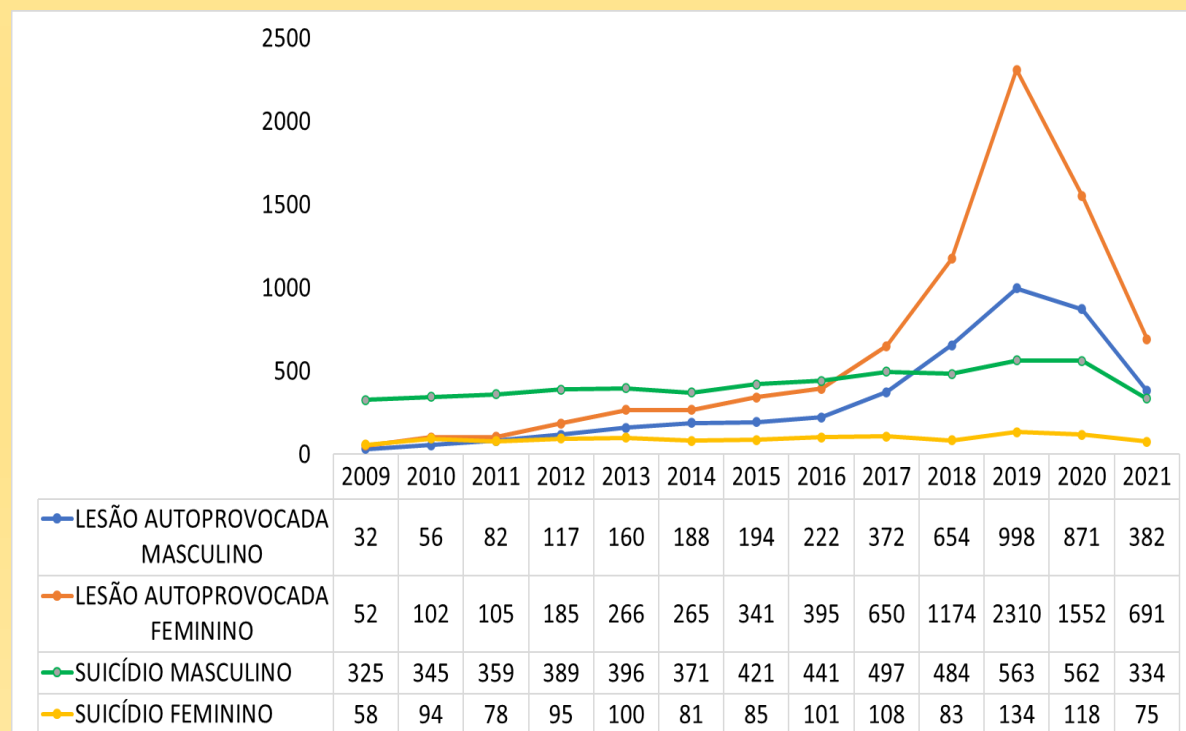


Todos os anos, o suicídio aparece entre as 20 principais causas de morte em todo o mundo para pessoas de todas as idades. É responsável por mais de 800.000 mortes, o que equivale a **um suicídio a cada 40 segundos**. Cada vida perdida representa um parceiro, filho, pai, mãe, amigo ou colega de alguém. **Para cada suicídio, aproximadamente 135 pessoas sofrem intenso luto ou são afetadas de outra forma**. Isso equivale a 108 milhões de pessoas por ano que são profundamente afetadas pelo comportamento suicida. O comportamento suicida inclui suicídio e também engloba ideação suicida e tentativas de suicídio. **Para cada suicídio, 25 pessoas fazem uma tentativa de suicídio e muitas outras têm pensamentos sérios de suicídio.** (<https://www.setembroamarelo.org.br>)

No Brasil são registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos. Cerca de 96,8% dos casos estão relacionados a transtornos mentais. Em primeiro lugar está a depressão, seguida do transtorno bipolar e do abuso de substâncias. **Com esses números, o suicídio encontra-se entre as três principais causas de morte em indivíduos com idade entre 15 e 29 anos no mundo.** (<https://www.setembroamarelo.org.br>)

Na Bahia no período de 2009 a 2021* foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) **12.416 casos de lesão autoprovocada (autoagressões e tentativas de suicídio) e no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) 6.698 suicídios**. Quanto ao sexo, o feminino apresentou maior percentual 65% (8.088) das lesões autoprovocadas e o masculino o maior percentual 82% (5.487) dos suicídios (Figura 1).

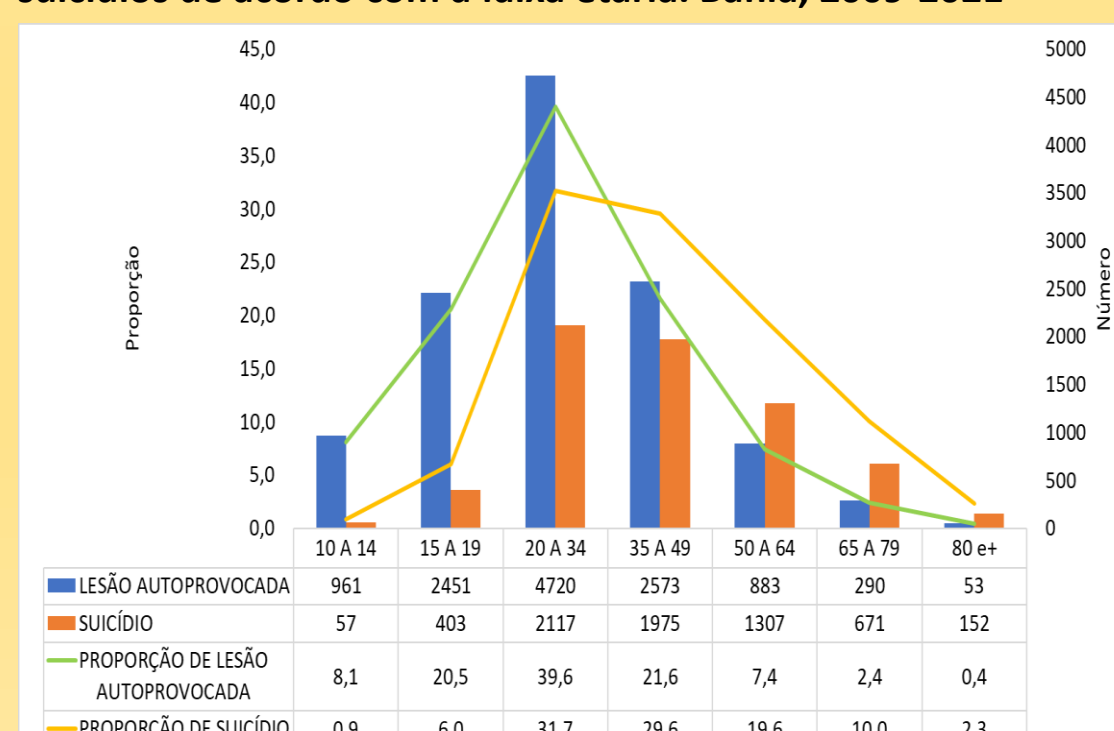
Figura 1. Número de lesões autoprovocadas e suicídios de acordo com sexo. Bahia, 2009-2021*



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN e SIM.

*Dados preliminares atualizados em 19/08/2021.

Figura 2. Número e proporção de lesões autoprovocadas e suicídios de acordo com a faixa etária. Bahia, 2009-2021*



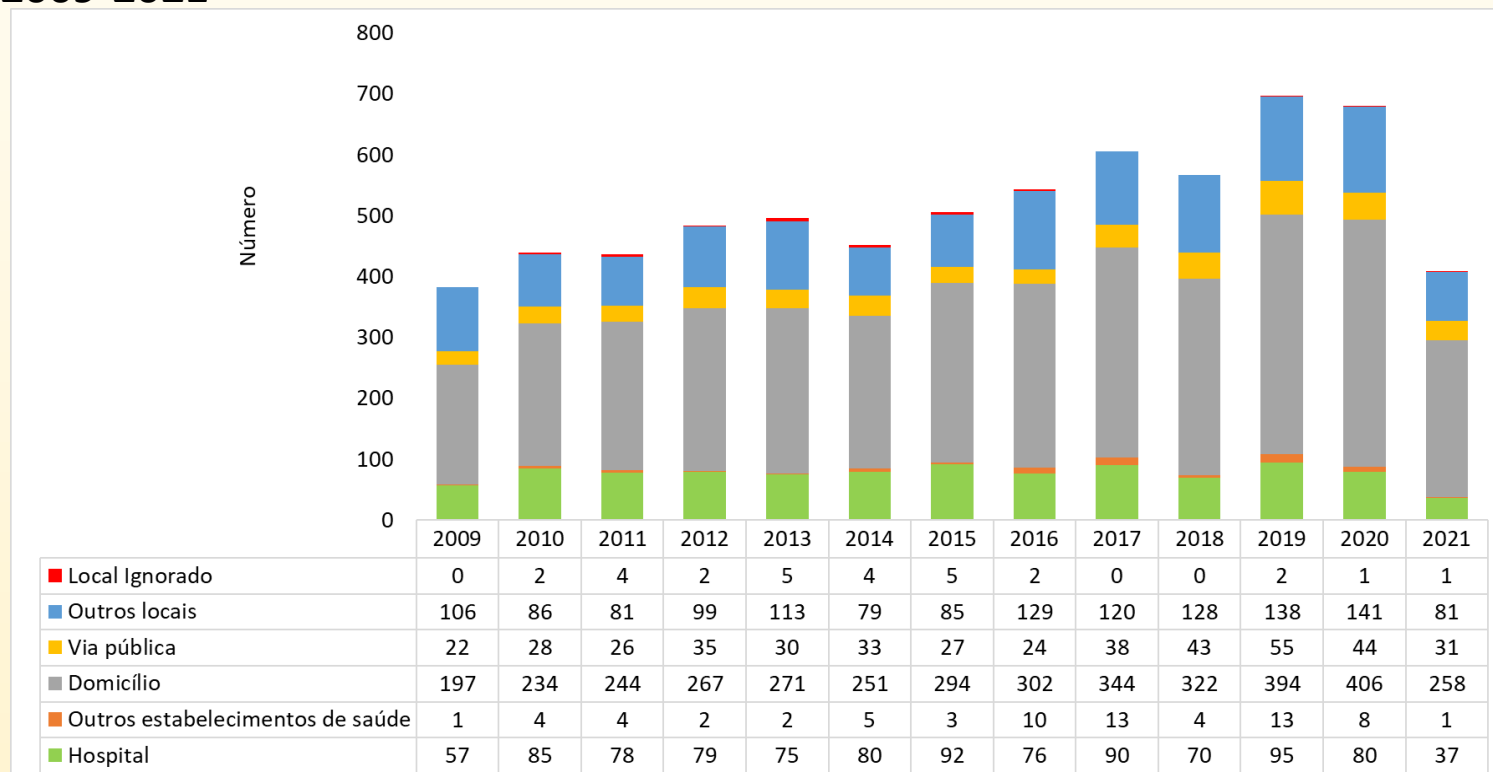
Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN e SIM.

*Dados preliminares atualizados em 19/08/2021.

Quanto ao local de ocorrência do óbito, observa-se que o maior número 3.784 (56,0 %) dos suicídios foi no domicílio, seguido de outros locais não especificados com 1.386 (21,0%). Figura 3.

No Brasil, 51% dos casos de suicídio acontecem dentro de casa. Estima-se que apenas um em cada três casos de tentativa de suicídio chegue aos serviços de saúde, de forma que os dados sobre o comportamento suicida são bastante incipientes. (Brasil, 2020)

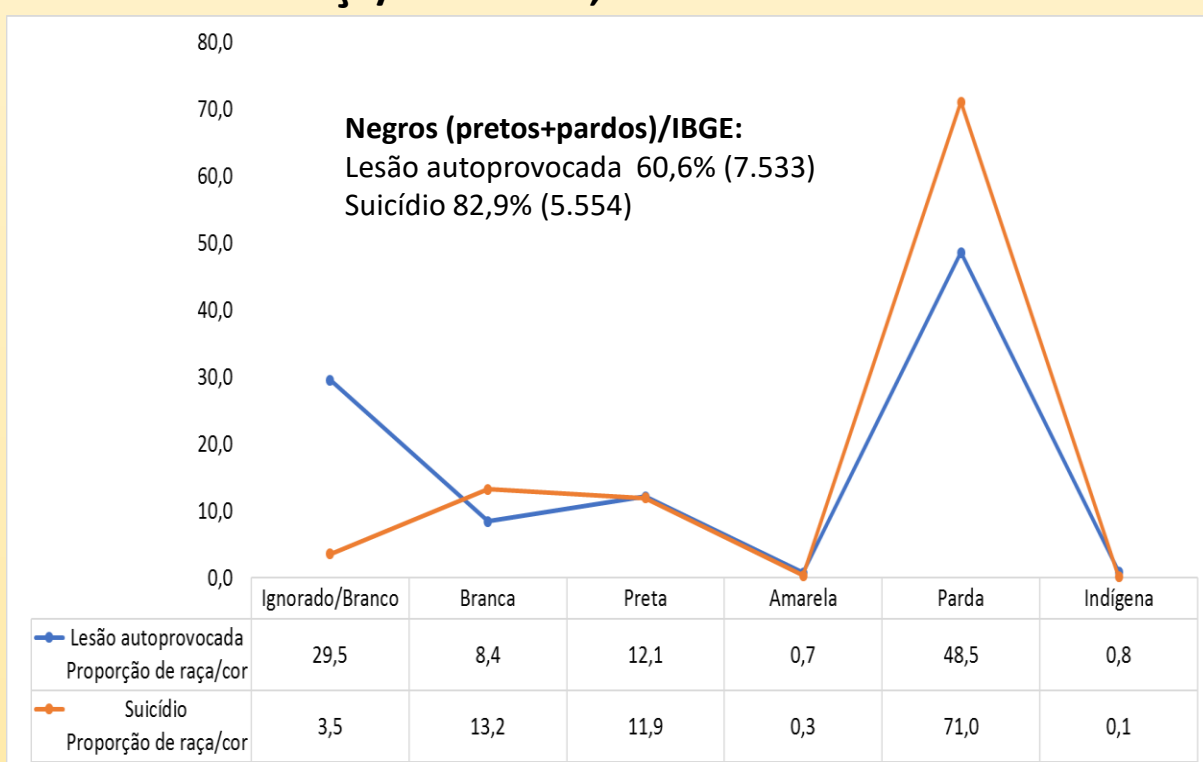
Figura 3. Número de suicídios de acordo com o local de ocorrência. Bahia, 2009-2021*



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN e SIM.

*Dados preliminares atualizados em 19/08/2021.

Figura 4. Proporção de lesões autoprovocadas e suicídios de acordo com a raça/cor. Bahia, 2009-2021*



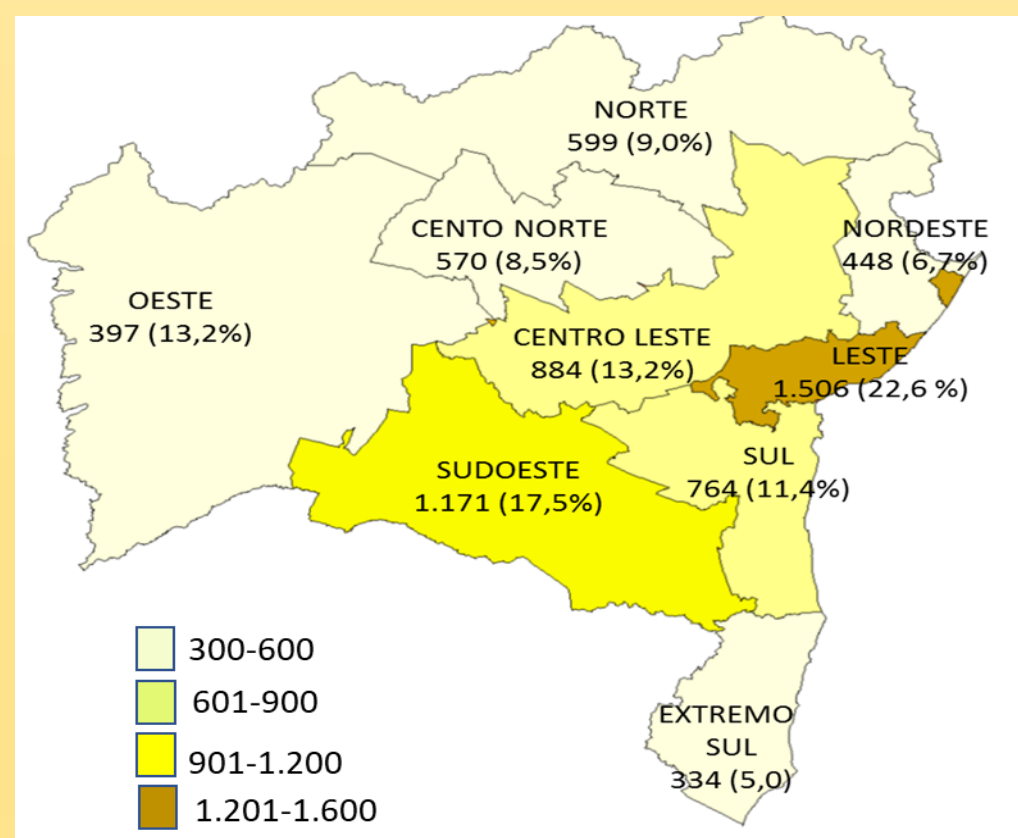
Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN e SIM.

*Dados preliminares atualizados em 19/08/2021.

A variável raça/cor possui Portarias específicas (a Nº 344/GM/MS de 1º /02/2017 e a Portaria/GM/MS 1.320 de 30/05/2018) quanto ao seu preenchimento nos formulários utilizados nos serviços de saúde. Nas notificações da lesão autoprovocada o percentual de ignorados/branco foi de 29,5% e para os suicídios foi de 3,5% demonstrando que as declarações de óbitos tem menos incompletude desta variável que a ficha de notificação da violência interpessoal e autoprovocada. Os negros tanto para lesões autoprovocadas quanto para os suicídios foram a maioria com 60,6% (7.533) e 82,2% (5.554). Figura 4

Quanto à macrorregião de residência da vítima as com maior número de suicídios foram a Leste com 1.506 (22,6%), seguida da Sudoeste com 1.171 (17,5%). Figura 5.

Figura 5. Distribuição espacial dos suicídios segundo a macrorregião de residência. Bahia, 2009-2021*



Fonte: SESAB/SUVISA/DIVEP/SIM.

*Dados preliminares atualizados em 19/08/2021.

O Setembro Amarelo de 2021 acontecerá em um contexto singular da pandemia de COVID-19. Em quase dois anos foram muitas vidas perdidas, aliadas ao desemprego e todas as consequências deste. Com isso, observamos cada vez mais relatos de quadros de ansiedade, depressão, síndrome de Burnout e demais transtornos que podem levar ao aumento de casos de suicídio. **É fundamental, pois, o fortalecimento da rede de atenção às pessoas que tentam o suicídio e às suas famílias.**³



Falar é a melhor solução!
Quer conversar?
Ligue grátis 188 Centro de Valorização da Vida

Tentativa de suicídio é uma emergência médica, ligue SAMU 192.



No QR - Code acesse a ficha de notificação da violência interpessoal e autoprovocada.

Referências

- 1- Setembro Amarelo. Disponível em <https://www.setembroamarelo.org.br>
- 2- Brasil, Ministério da Saúde. Cartilha prevenção do suicídio Fiocruz _ suicídios na pandemia.
- 3 - UNIFEI, Universidade Federal de Itajubá. Disponível em <https://unifei.edu.br/evento/setembro-amarelo-campus-itabira/2021>.

Elaboração

Edna Pereira Rezende
GT-Causas Externas

Ana de Fátima Cardoso Nunes
Coordenadora da CODANT